

# Olhar por dentro

## Os Percursos da Arquitetura de Ílhavo

Circuito realizado na visita Olhar por dentro a 25 de julho de 2020



## A Salicórnia da Horta da Ria com Júlio Coelho

Na década de 1960 existiam cerca de 130 cais, entre Vagos e Ovar, onde centenas de barcos circulavam diariamente para a comercialização de diversificados produtos (uma variedade de cerca de 60). A região dependia deste afluente tráfego marítimo.

Os cabeços de areia, mancha esbranquiçada na Ria possível de ver na imagem onde se assinala o percurso, traduzem os açoreamentos dos canais. Navegando, são fáceis de avistar quando a maré vai a meio, indicando por onde passar, como se desenhassem os caminhos. Recomendamos para os que se aventurarem de barco na Ria que considerem a maré alta, ou o momento de subida da maré, caso pretendam não encalhar.

Contrariamente ao conhecimento que hoje revela a salicórnia uma verdadeira iguaria, antigamente os marnotos designavam-na por “planta do

diabo”, porque se criava nas suas salinas, como uma praga. Davam-na então de alimento aos porcos que, dada a sua componente salgada, criavam-se mais rechonchudos. E, por isso, alguns ilhavenses conhecem a salicórnia por “rechoncha”.

Alguns marnotos viviam nas marinhas, com as suas famílias. Hoje, apesar das formas de habitar serem distintas dessetempo, há marnotos saudosistas que pernoitam para recordar. Poderá contactar a Horta da Ria para saber onde adquirir os seus produtos e derivados. Mas adiantamos já que todos os sábados, na Padaria Cidade, no centro de Ílhavo, há pão de salicórnia a sair do forno. É utilizada a farinha de salicórnia produzida na Moagem Carlos Valente (Vale de Ílhavo), reduzindo a necessidade de acrescentar sal a qualquer receita.